

# Perspectiva sobre a história da aviação e geopolítica

TENENTE-GENERAL (REFORMADO) CÉSAR NARANJO ANDA  
FORÇA AÉREA EQUATORIANA

**N**ão há nada mais fascinante do que a evolução da aviação no mundo. Seu desenvolvimento, que começou com um sonho que ainda permanece na mente de muitas pessoas, foi projetado para o infinito. Desde pequenas máquinas habilmente construídas com materiais simples, como madeira e tecido enrijecido, até naves espaciais que desafiam quaisquer conceitos.

Quando nos referimos ao tema das relações internacionais, a aviação teve um impacto especialmente importante na geopolítica, alterando a forma como as nações interagem e exercem seu poder no cenário mundial.

Devemos lembrar que “geopolítica é a ciência que estuda a influência dos fatores geográficos na vida e na evolução dos estados, com o objetivo de tirar conclusões de caráter político”.<sup>1</sup> Devemos lembrar que quando nos referimos a Estados não devemos negligenciar os seus componentes básicos: Território, População e Governo. A integração destes componentes torna-se a única forma de alcançar o desenvolvimento sustentável ao longo do tempo. Enquanto a geopolítica estuda a causalidade espacial de eventos políticos e de eventos futuros e seus efeitos, não podemos separar as suas ações do papel fundamental da aviação e do seu desenvolvimento ao longo do tempo com avanços tecnológicos inesperados.

Os países que dominaram esta tecnologia se beneficiaram de vantagens estratégicas. Tanto na Primeira como na Segunda Guerra Mundial, aviões foram utilizados para reconhecimento, bombardeio e transporte de tropas. Quando um país obtém superioridade aérea, pode exercer controle sobre o terreno e obter vantagens táticas e logísticas substanciais.

Da mesma forma, a história da aviação está ligada à exploração e expansão. Foi possível mapear áreas desconhecidas, identificar recursos naturais e estabelecer rotas para o comércio. A possibilidade de alcançar lugares remotos permitiu que potências, principalmente coloniais, ampliassem a sua influência.

Por outro lado, os aviões comerciais facilitaram as viagens, o comércio e o turismo internacionais. Esta possibilidade gerou uma interdependência comercial e cultural entre os países. Podemos afirmar que a aviação gerou uma conectividade global, permitindo a troca de bens e o crescimento econômico. Graças à aviação, pudemos entender e apreciar melhor a terra. Ela nos proporcionou ferramentas e

perspectivas únicas que nos dão a oportunidade de monitorar e preservar o nosso planeta. A aviação contribuiu para nos dar uma verdadeira perspectiva espacial, revelando a beleza e a fragilidade do nosso planeta e a necessidade de protegê-lo.

Ter uma força aérea forte tornou-se um fator de dissuasão e projeção de poder. De fato, o uso estratégico de aeronaves e bases aéreas em diferentes regiões do mundo tem influenciado diretamente as relações internacionais. Agora falamos de veículos aéreos não tripulados, drones, aviões a jato com sistemas autônomos de navegação, entre outros, exercendo um impacto considerável na segurança nacional e na guerra moderna. A coleta de informações e a inteligência vêm ocupando lugares predominantes, graças ao desenvolvimento moderno da aviação.

Os interesses geopolíticos das nações, como expansão territorial, segurança nacional, competição de recursos, entre outros, têm impulsionado a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias no setor aeronáutico. Podemos assegurar que a aviação teve um impacto particularmente importante na geopolítica, modificando as relações internacionais, a segurança e a estabilidade dos países.

Centrando nossa atenção na América do Sul, a geopolítica é muito complexa devido à diversidade de países e às características geográficas da região. A América do Sul é rica em recursos naturais, como petróleo, minerais, gás, água e terras aráveis. Esses recursos têm influência na economia, segurança e relações internacionais. A geopolítica nessa região é influenciada pelas tentativas de integração regional (Unasul, Celac) e por disputas territoriais como o conflito entre a Argentina e o Reino Unido sobre as Ilhas Malvinas ou a controvérsia entre Chile e Bolívia sobre uma saída para o mar.<sup>2</sup> Além disso, não devemos negligenciar a presença de atores regionais externos e os problemas de segurança decorrentes do aumento do tráfico de drogas. Os atores extrarregionais procuram assegurar seus interesses econômicos, políticos e, especialmente, estratégicos na região. A China, por exemplo, fez investimentos em infraestrutura e recursos naturais em valores muito reveladores. Devemos considerar que a geopolítica na América do Sul é dinâmica e está sujeita a mudanças de longo prazo.

Por fim, a história da aviação e da geopolítica constituem um todo interdependente que, ao longo do tempo, gera mudanças e modificações nas relações internacionais. O progresso está ligado a essas mudanças e à crescente relação de dependência da tecnologia. □

## Notas

1. José I. López, “La geopolítica Alemana” (German geopolitics) (A geopolítica alemã), *Revista Universidad Eafit*, (1994), 31-37.
2. Guillaume Long and Natasha Suñé, “Toward a New UNASUR: Pathways for the Reactivation of South American Integration” (Rumo a uma nova Unasul: caminhos para a reativação da integração sul-americana), Center for Economic and Policy Research, (18 October 2022), <https://cepr.net/report/toward-a-new-unasur-pathways-for-the-reactivation-of-south-american-integration/>.

### **Tenente-General (Reformado) César Naranjo Anda, Força Aérea Equatoriana**

Ampla experiência em aviação militar e comercial e na administração e gestão de pessoal em geral. Recentemente, foi Capitão do Boeing 727-200 e Vice-Presidente de Operações da ICARO Air. Além disso, atuou como Chefe do Departamento de Segurança de Voo da Primeira Zona Aérea, Chefe do Departamento de Estudos da Academia de Guerra, Subdiretor de Instrução da Força Aérea, Adido Aéreo do Presidente do Equador, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, Piloto Presidencial, Adido Aéreo da Embaixada do Equador em Washington DC, Delegado da Junta Interamericana de Defesa em Washington DC, Chefe do Comando Aéreo de Transporte, Diretor Geral de Aviação Civil e Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.